

## A PRESENÇA JESUÍTICA EM SANTA LUZIA E AS RELAÇÕES ENTRE ARQUITETURA, IGREJA E COMUNIDADE

**Coordenador (es):** Francisco Barbosa de Macedo e Raquel Manna Julião

**Membros da equipe:** Samuel Saurino Condé

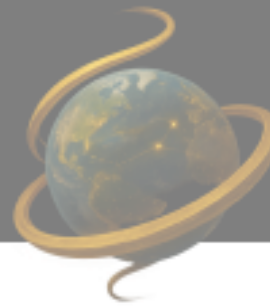
**Campus:** IFMG Santa Luzia

**Área Temática:** Cultura [Arquitetura e Urbanismo]

### RESUMO

Este projeto, que parte de uma experiência de pesquisa anterior, tem como objetivo investigar a relação entre arquitetura religiosa, comunidade e território a partir das igrejas construídas pela Companhia de Jesus nos bairros Cristina e Palmital, em Santa Luzia (MG) desde a década de 1980. A hipótese central é que tais edificações, embora vinculadas a uma instituição historicamente marcada pela significação religiosa, foram concebidas em diálogo com a realidade material e simbólica das comunidades locais, refletindo processos de colaboração e articulação entre igreja e sociedade. A metodologia adotada integrou revisão bibliográfica, análise documental, levantamento arquitetônico e contato com a comunidade. Estes registros evidenciam que essas igrejas incorporaram materialidades simples e linguagem arquitetônica tangível, reforçando vínculos, fortalecendo coletividades, difundindo a mensagem religiosa e trazendo um senso de protagonismo aos indivíduos. Constatou-se que a atuação jesuítica no território não se limitou ao aspecto eclesial/pastoral, mas envolveu diálogo, solidariedade e engajamento com os moradores, consolidando as igrejas como marcos sociais. Esta ação de extensão procura contribuir para registrar memórias e compreender como práticas arquitetônicas podem expressar processos coletivos e sociais. Também é investigado que a atuação jesuítica manifesta uma "plasticidade contextual", partindo do seu "modo de proceder" - arquitetonicamente concebido como *modo nostrum* - se desdobrando em uma arquitetura que além de funcional, tornou-se um marco de identidade da ordem e de pertencimento territorial destas mesmas comunidades. Por fim, esta experiência busca promover a integração entre pesquisa e extensão, oferecendo subsídios para pesquisas futuras que relacionem arquitetura, território, religiosidade e participação popular.

Palavras-chave: Arquitetura; Comunidade; Jesuítas.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho de extensão buscou compreender a relação entre arquitetura, igreja e comunidade a partir do território de Santa Luzia, em especial no contexto do surgimento e consolidação dos conjuntos habitacionais Cristina e Palmital, construídos na década de 1980. Esses espaços surgiram como respostas às políticas habitacionais da COHAB, e formaram um novo tecido urbano e social caracterizado por um contexto de fragilidades e carências materiais - que no caso específico desse contexto, impulsionaram mobilizações comunitárias e sociais surgiam desta realidade (Nazário e Andrade, 2010).

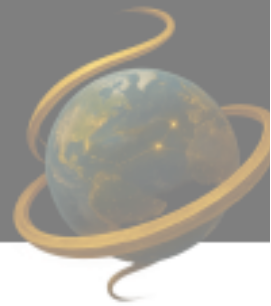
A Companhia de Jesus - ordem religiosa católica — se inseriu nesse cenário com um trabalho pastoral que ultrapassa a esfera religiosa, dialogando com as necessidades locais, culminando com um profundo envolvimento com a coletividade, suscitando lideranças locais e uma grande articulação social. As igrejas erguidas pelos jesuítas - entendidas como marcos simbólicos para o território — para além de espaços destinados ao culto, tornaram-se também referências das identidades coletivas, manifestação concreta da articulação comunitária, bem como resultado plástico de um espaço litúrgico feito pela e para a comunidade.

Nesse sentido, este projeto de extensão possibilita - para além do registro do estado das edificações e sua história de construção — o estabelecimento de novas redes de relações entre o IFMG e as organizações comunitárias locais, articulando pesquisa e extensão na recuperação da memória social, no registro de práticas arquitetônicas, e na investigação das relações entre a Companhia de Jesus e a consolidação do território de Santa Luzia.

## DESENVOLVIMENTO

Por ser um projeto de extensão que partiu de uma iniciativa de pesquisa anterior, grande parte das bases teóricas e conceituais foram consolidadas ainda no decorrer do projeto “Aprendendo no território: relações entre arquitetura, igreja e comunidade”, desenvolvido entre 2024 e 2025. A revisão bibliográfica se debruçou sobretudo no estudo da história da Companhia de Jesus — com destaque para a obra de Pierre Emonet, *Ignace de Loyola, Légende et Réalité* (Editions Lessius, Bruxelles, 2013) — e sua intensa produção artística, nos campos da arquitetura, pintura e escultura estudada a partir da obra de Percival Tirapeli, *A arte dos Jesuítas na Íbero-América: arquitetura, escultura e pintura*. (Edições Loyola, São Paulo, 2020).

Nesse sentido, a análise parte do entendimento da arquitetura como uma prática social (Lefebvre, 1974), que não só dialoga com estudos sobre a produção do espaço em contextos populares como os desenvolvidos por Nabil Bonduki, mas que



também demonstra as características e o *modus operandi* destas mesmas comunidades. Este entendimento permitiu a leitura da realidade da paróquia jesuíta Santíssima Trindade, em Santa Luzia, e a intrínseca relação estabelecida entre a própria arquitetura de suas igrejas, a Companhia de Jesus, e as comunidades locais.

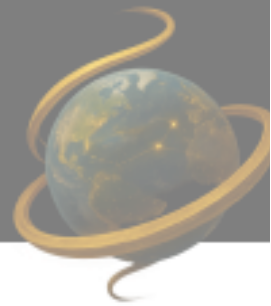
Como eixo estruturante, e base para as hipóteses estabelecidas, o referencial teórico se aprofundou na história da Companhia de Jesus, destacando a noção de inculturação (Tirapeli, 2020) como um processo de adaptação da ordem religiosa à ação pastoral dentro da realidade local das suas missões. Esta interação gera produtos plásticos, como definido por Tirapeli, como sendo o modo *nostrum* — o "nosso modo de proceder" jesuítico —, um espírito que permeia todas as dimensões de sua atuação, desde a espiritualidade, baseada nos Exercícios Espirituais, até a pedagogia, a arte e a arquitetura. Esse modo se caracteriza pela capacidade de adaptação cultural, discernimento e funcionalidade, resultando em uma arquitetura que, historicamente, se moldou aos contextos onde a Companhia se inseriu, como nas missões na Ásia e na América Latina.

O estudo dos modelos arquitetônicos produzidos pela Companhia de Jesus ao longo do tempo, e em diferentes contextos, permitiu a produção de análises comparativas, que quando aproximadas da realidade das construções jesuíticas de Santa Luzia, corroboram com a aproximação do modo *nostrum* ao modo de proceder dos próprios jesuítas. Essa aproximação, associada a ampliação do recorte de edificações analisadas permite a melhor compreensão dessa relação entre o modo de proceder dos jesuítas junto às suas comunidades, e como essas comunidades — a partir da formação, articulação e colaboração jesuítica — constroem suas igrejas.

Para essas análises, foram considerados aspectos metodológicos que permitiram a coleta, reunião, organização e tratamento de dados, que em seu próprio processo de construção e consolidação, já contribuem com a comunidade, na medida em que contar a própria história permite o fortalecimento e a autonomia desses grupos envolvidos. Neste processo, as atividades de extensão se debruçaram em:

**Análise documental** de atas, fotografias e projetos dos arquivos da Paróquia Santíssima Trindade, a fim de compreender os momentos significativos, institucionalmente e socialmente para esta comunidade, além de serem estudadas as formas de projeto e construção, por meio dos registros da comunidade neste processo.

**Levantamentos** que permitem o registro gráfico e fotográfico das características arquitetônicas, plásticas e materiais das igrejas, seu estado atual, e as marcas das intervenções ao longo do tempo, e a análise destas modificações como processos históricos e construtivos, a fim de serem estabelecidas relações entre as construções e a interação entre jesuítas e comunidade.



**Registros de campo** como conversas com agentes pastorais, moradores e lideranças comunitárias, busca-se compreender e reconstruir panoramicamente a trajetória da comunidade até a construção de suas igrejas, e as articulações destes processos ao longo do tempo.

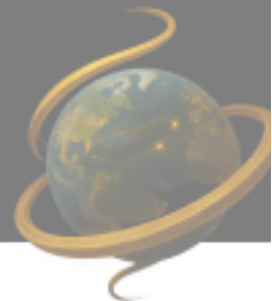
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desdobramento do projeto vem revelando que as igrejas construídas nos bairros Cristina e Palmital foram fruto de processos complexos que articularam a iniciativa da própria comunidade e a colaboração com jesuítas, sendo significativamente configurados também pelas limitações materiais e financeiras que marcavam o cotidiano dessas comunidades. Nesse sentido, a análise da articulação entre a Companhia de Jesus e as especificidades territoriais do lugar onde se inserem envolvem uma teia de fatores que vai desde a carga histórica trazida pela ordem às demandas mais básicas das populações onde esse território se insere.

Essa relação se demonstra no uso de elementos arquitetônicos e materialidades simples, quase sempre executados pela própria comunidade, o que reforça a identificação simbólica religiosa com a realidade local. Observou-se que os espaços religiosos não apenas atenderam à função litúrgica, mas se tornaram centros de mobilização comunitária, favorecendo a formação de lideranças engajadas e contribuindo para a autonomia da própria comunidade.

Como resultados do desenvolvimento deste projeto de extensão, é importante salientar a reunião de materiais e a composição de dossiês que além de serem disponibilizados — como forma de registros e arquivos que recontam a história — para a própria comunidade, poderão subsidiar pesquisas futuras. Essa organização documental compreende pastas em interface digital onde estão arquivadas fotos, atas digitalizadas, fichamentos de textos e conversas, referências bibliográficas, relatórios e registros contendo os apontamentos que concernem às hipóteses investigadas. Entre os desafios enfrentados destacam-se a escassez de registros oficiais, as lacunas temporais nos registros das atas, a inconsistência da referência de marcos históricos como as datas de construção, e por fim, a consequente necessidade de reconstruir a história das edificações/igrejas a partir das narrativas dos próprios agentes comunitários.

Por fim, é importante evidenciar que este projeto de extensão contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre IFMG e a própria comunidade de Santa Luzia, representada na figura dos paroquianos da paróquia jesuíta Santíssima Trindade, consolidando a extensão como espaço de troca de saberes e de estímulo à investigação mais completa e complexa de fatores que constituem a territorialidade. Conclui-se que o desenvolvimento do projeto vem evidenciando a arquitetura como



mediadora de processos sociais e políticos, além de ampliar o debate acadêmico sobre território, memória, identidade e religiosidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TIRAPELI, Percival. **A arte dos Jesuítas na Íbero-América: arquitetura, escultura e pintura**. 1º ed. São Paulo. Edições Loyola, 2020.

EMONET, Pierre. **Ignace de Loyola, Légende et Réalité**. Editions Lessius, Bruxelles, 2013.

COMPANHIA DE JESUS. **Constituições** - Congregação Geral XXXIV. E Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 1e éd. Paris: Éditions Anthropos, 1974).

NAZÁRIO, Rejane de Oliveira; ANDRADE, Luciana Teixeira de. **Da Favela Para O Conjunto: A Periferia No Entorno Da Nova Cidade Administrativa De Minas Gerais**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v.17, n.21, 2º sem. 2010.

---

[1] Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

[2] “O desenvolvimento experimental consiste em trabalhos sistemáticos baseados nos conhecimentos existentes obtidos pela pesquisa e/ou pela experiência prática, e dirige-se à produção de novos materiais, produtos ou dispositivos, à instalação de novos processos, sistemas e serviços, ou à melhoria substancial dos já existentes”. PIMENTEL, L. O. (org.). Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia. *Manual básico de acordos de parceria de PD&I: aspectos jurídicos* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.